

Desafios dos enfermeiros quanto à inserção do homem na atenção básica

Challenges of nurses regarding man's insertion in primary care

Desafíos del enfermero en relación con la inserción de los hombres en la atención primaria

Recebido: 22/07/2022 | Revisado: 02/08/2022 | Aceito: 05/08/2022 | Publicado: 15/08/2022

Islayne Karolayne Soares da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5065-2619>

Centro Universitário Unifavip Wyden, Brasil

E-mail: lala_soares_12@hotmail.com

Julia Sthefane Cabral Gonsalves Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-0729-9319>

Centro Universitário Unifavip Wyden, Brasil

E-mail: juliasthfanecabral@hotmail.com

Larissa Moreira da Silva Queiroz

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7795-537X>

Centro Universitário Unifavip Wyden, Brasil

E-mail: larissaq221@gmail.com

Lara Rayane Santos Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5460-9175>

Centro Universitário Unifavip Wyden, Brasil

E-mail: lara_rayanes@hotmail.com

Lucas Antônio de Lima Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-5264-0339>

Centro Universitário Unifavip Wyden, Brasil

E-mail: lucasantonio12090@gmail.com

Marina Maria da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7937-5654>

Centro Universitário Unifavip Wyden, Brasil

E-mail: marinasilva232@gmail.com

Priscila Santos Leal Moura

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8804-386X>

Centro Universitário Unifavip Wyden, Brasil

E-mail: priscilasantoslealmoura@gmail.com

Rayane Emanuely da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1320-4996>

Centro Universitário Unifavip Wyden, Brasil

E-mail: roselmaerayane@hotmail.com

Raelly Jeniffer da Silva Mergulhão

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8804-140X>

Centro Universitário Unifavip Wyden, Brasil

E-mail: raelly_mergulhao@hotmail.com

Resumo

Objetivo: Esta pesquisa analisou quais são os desafios que os enfermeiros enfrentam para inserir o homem na atenção básica. Objetivou traçar o perfil sociodemográfico dos enfermeiros identificando se a PNAISH está sendo implementada, destacando as estratégias utilizadas pela população estudada e ainda descrever os desafios e dificuldades evidenciados pelos enfermeiros no atendimento do homem nos serviços ofertados na atenção primária a saúde. **Método:** Trata-se de um estudo de campo, de corte transversal, de abordagem quantitativa e descritiva realizado com enfermeiros das unidades básicas de saúde, entrevistados por instrumento semiestruturado. As entrevistas ocorreram no período de setembro de 2021. **Resultados:** Obteve-se predominância no sexo feminino, tendo como maior titulação a especialização. Nos resultados, pode-se observar que os principais fatores que interferem o homem para o acesso na atenção básica são: a preferência por se automedicar, associado à falta de tempo do mesmo, o horário de funcionamento da UBS e o desconforto dentro da unidade. **Conclusão:** Enfermeiros confiam na importância da assistência à saúde do homem, apesar de encontrarem dificuldades na inserção do mesmo na atenção básica. Evidenciou-se que é necessária a intervenção e o recrutamento da equipe de saúde para que busquem ações a fim de melhorar a busca pela assistência.

Palavras-chave: Atenção primária à saúde; Enfermagem; Enfermagem de atenção primária; Masculinidade; Saúde do homem.

Abstract

Objective: This research analyzed the challenges that nurses face to insert men in primary care. It aimed to trace the sociodemographic profile of the nurses, identifying whether the PNAISH is being implemented, highlighting the strategies used by the population studied and also describing the challenges and difficulties experienced by nurses in caring for men in the services offered in primary health care. **Method:** This is a field study, cross-sectional, with a quantitative and descriptive approach, carried out with nurses from basic health units, interviewed using a semi-structured instrument. The interviews took place in September 2021. **Results:** There was a predominance of females, with specialization as the highest degree. In the results, it can be observed that the main factors that interfere with men's access to primary care are: the preference for self-medicating, associated with lack of time for the same, the operating hours of the UBS and discomfort within the unit. **Conclusion:** Nurses trust the importance of health care for men, despite finding difficulties in inserting it in primary care. It was evident that the intervention and recruitment of the health team is necessary so that they seek actions in order to improve the search for assistance.

Keywords: Primary health care; Nursing; Primary care nursing; Masculinity; Men's health.

Resumen

Objetivo: Esta investigación analizó cuáles son los desafíos que enfrentan las enfermeras para insertar a los hombres en la atención primaria. Tuvo como objetivo rastrear el perfil sociodemográfico de los enfermeros, identificando si el PNAISH está siendo implantado, destacando las estrategias utilizadas por la población estudiada y también describiendo los desafíos y dificultades evidenciados por los enfermeros en el cuidado de los hombres en los servicios ofrecidos en la atención primaria de salud. **Método:** Se trata de un estudio de campo, transversal, con abordaje cuantitativo y descriptivo, realizado con enfermeros de unidades básicas de salud, entrevistados mediante instrumento semiestructurado. Las entrevistas se realizaron en septiembre de 2021. **Resultados:** Predominó el sexo femenino, siendo la especialización el grado más alto. En los resultados, se puede observar que los principales factores que interfieren con los hombres en el acceso a la atención primaria son: la preferencia por la automedicación, asociada a la falta de tiempo, el horario de apertura de la UBS y la incomodidad en el interior de la unidad. **Conclusión:** Los enfermeros confían en la importancia del cuidado de la salud humana, a pesar de encontrar dificultades para insertarlo en la atención primaria. Se evidenció que es necesaria la intervención y reclutamiento del equipo de salud para que busquen acciones para mejorar la búsqueda de asistencia.

Palabras clave: Atención primaria de salud; Enfermería; Enfermería de atención primaria; Masculinidad; Salud del hombre.

1. Introdução

O cuidado com a saúde ainda é visto como um encargo das mulheres, relacionado à fraqueza e vulnerabilidade. Já em contrapartida, a força, virilidade, repressão de sentimentos e a exposição a riscos desnecessários são tidos como sinônimos da masculinidade hegemônica. (Coelho et al., 2018; Lemos et al., 2017).

Embora o índice de morbimortalidade dos homens seja alto, este público não reconhece suas próprias necessidades de saúde como deveria. Para eles, procurar pelos serviços de atenção básica significa ausentar-se das suas atividades laborais, colocando em risco sua subsistência econômica. (Miranda et al., 2020; Filho et al., 2021).

A atenção básica é o local preferível para os usuários buscarem a assistência de início, pois os profissionais que a compõem compreendem o sujeito de forma singular, produzindo atenção integral à sua saúde. Sendo o enfermeiro o profissional da equipe de saúde que tem o maior contato com o usuário, seu papel é imprescindível na promoção de saúde, estimulação do autocuidado e prevenção de doenças. (Coelho, et al. 2018; Vaz et al., 2018; Souza et al., 2021).

A população masculina busca principalmente os serviços especializados ou de urgência, sobretudo quando já se encontram com alguma patologia. Assim, a inserção do contingente masculino na atenção básica constitui-se um grande desafio. (Chaves et al., 2018; Daher et al., 2017; Nunes et al., 2018).

Salienta-se a importância de se trabalhar a atenção integral à saúde do homem de forma a atrair esta população ao contexto de saúde, de modo que profissionais, gestores e usuários entendam o serviço de saúde como produtor de cuidado. (Batista et al. 2019).

Diante do cenário da não adesão da população masculina no âmbito da atenção primária à saúde, surge em 2008 a Política de Atenção Integral à Saúde do Homem. Organiza-se através de cinco eixos: saúde sexual e reprodutiva, paternidade e

cuidado, prevenção de violência e acidentes, doenças prevalentes na população masculina e acesso e acolhimento dos homens na atenção básica. (Ministério da Saúde, 2018; Pereira et al., 2019).

A Política visa contribuir para redução da morbimortalidade masculina, por meio do combate aos fatores de risco e através de medidas que facilitem o acesso às ações e aos serviços de saúde. (Chaves et al., 2018).

Elencou-se a partir disso, a seguinte questão norteadora: quais são as dificuldades e os desafios enfrentados pelos enfermeiros na inserção do homem na Atenção Básica? E se existe um conhecimento acerca da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem (PNAISH) por parte dos profissionais.

2. Metodologia

A pesquisa foi desenvolvida nas unidades integradas de atenção básica à saúde que compõe a rede de serviços do Município de Catende, na Mata Sul de Pernambuco, Esse cenário foi selecionado por contemplar as ações da política nacional de atenção ao homem, sendo a porta de entrada dos usuários no sistema de saúde, que tem como objetivo, realizar ações de promoção e prevenção, ser resolutivo em identificar todos os riscos e necessidades da população, utilizando diversos tipos de tecnologia, observando a individualidade de cada pessoa, por meio do uso da clínica ampliada, que é capaz de desenvolver, e construir laços que são positivos na melhoria da autonomia dos pacientes.

Consiste em um estudo de campo, de corte transversal, de abordagem quantitativa e descritiva. A população que representa os sujeitos, dessa pesquisa, foi constituída por um quantitativo de 10 enfermeiros, que atuam nos postos de saúde da família, adotando-se os seguintes critérios de inclusão: enfermeiros (a) atuantes nas UBS de Catende que aceitem participar da pesquisa e assinem o termo de consentimento livre esclarecido (TCLE). E como critério de exclusão os enfermeiros (a) que no período da coleta estiveram de licença maternidade, ou afastados por licença médica bem com enfermeiros (a) que se recusam a participar da pesquisa.

O projeto de pesquisa foi aprovado pelo comitê de ética no dia 20/08/2021, pelo Comitê de ética do Centro Universitário do Vale do Ipojuca, sob o CAAE: 51131921.3.0000.5666 e Parecer: 4.971.805, assim após a aprovação e a assinatura do TCLE, foi iniciada a pesquisa, que foi realizada por meio da coleta de dados que ocorreu no mês de setembro de 2021, realizadas nas unidades básicas de saúde, de forma individual e em um ambiente reservado. As entrevistas foram pré-agendadas de acordo com a disponibilidade dos participantes, ocorrendo em dois dias, no turno diurno. Foi utilizado como instrumento de coleta de dados um guia de entrevista semiestruturada, composto por duas partes, sendo a primeira direcionada por dados sociodemográfico e ocupacionais, a segunda parte apoiada em dezessete perguntas abertas e fechadas, que foram norteados no papel dos enfermeiros das UBS quanto à população masculina e a aplicabilidade da política nacional de atenção integral à saúde do homem em seu atendimento. Os dados coletados foram posteriormente transcritos, categorizadas e armazenadas em planilha eletrônica do sistema Google, sendo representadas estatisticamente através de tabelas e gráficos caracterizando a amostra estudada quanto o atendimento dos enfermeiros das UBS frente à saúde do homem bem como suas eventuais dificuldades com os mesmos, sendo consideradas as tabelas de maior relevância para a pesquisa.

A classificação dos resultados ocorreu por meio das seguintes categorias: Dados sociodemográficos dos enfermeiros; os principais desafios na inserção do homem na atenção básica e o conhecimento acerca da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Posteriormente ocorreu a análise final dos dados coletados, em contrapartida, com os referenciais teóricos.

Respeitaram-se os preceitos éticos e legais estabelecidos pela Resolução nº 466, de 12 de dezembro de 2012 e a Resolução nº 510 de 07 de abril de 2016, ambas do Conselho Nacional de Saúde, que regulamenta os aspectos éticos da pesquisa envolvendo seres humanos, visando assegurar os direitos e deveres que diz respeito aos participantes da pesquisa, à

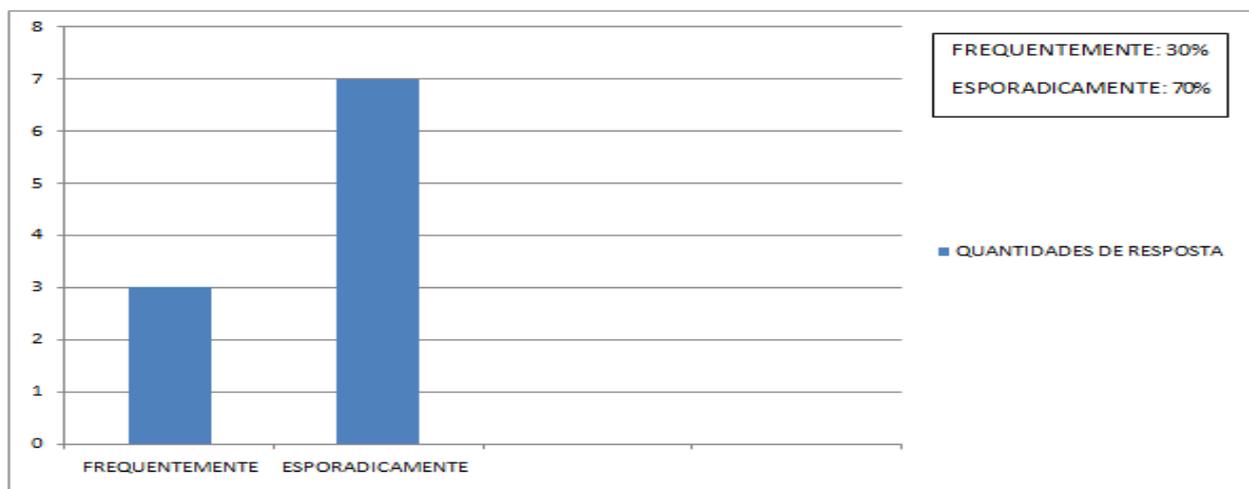
comunidade científica e ao estado. Os participantes que concordaram em participar da pesquisa receberam os devidos esclarecimentos e assinaram o Termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE), em 02 vias, rubricadas, contendo informações referentes aos procedimentos da pesquisa e seus objetivos.

3. Resultados

Caracterização sociodemográfica da amostra

Compõe-se a amostra por 10 enfermeiros de Unidade Básica de Saúde (UBS), a maioria dos enfermeiros afirmaram ser do sexo feminino (80%) e tendo a maior parte deles 38 anos (30%). Quanto ao tempo de formação na graduação, a maioria possui de 1 a 3 anos de formação (70%) e a maior formação dos entrevistados é a especialização (80%).

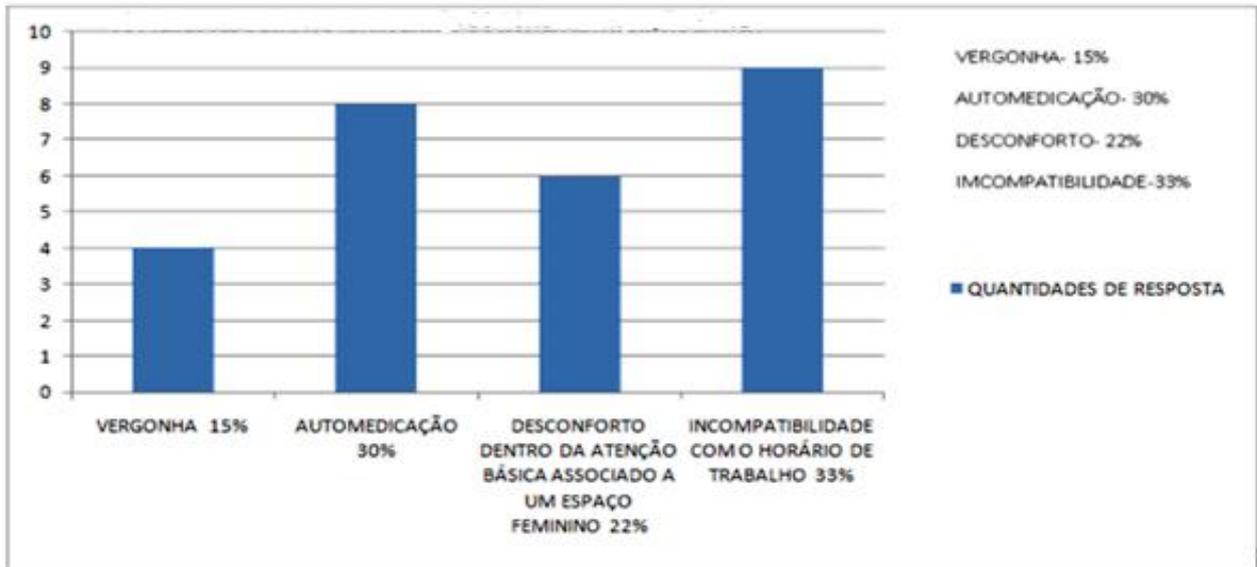
Gráfico 1. Frequência que os homens vão até o Posto de Saúde da Família para se consultar. Catende, PE, 2021.



Fonte: Autores (2021).

De acordo com o Gráfico 1, 70% dos enfermeiros responderam que os homens procuram a unidade de saúde esporadicamente.

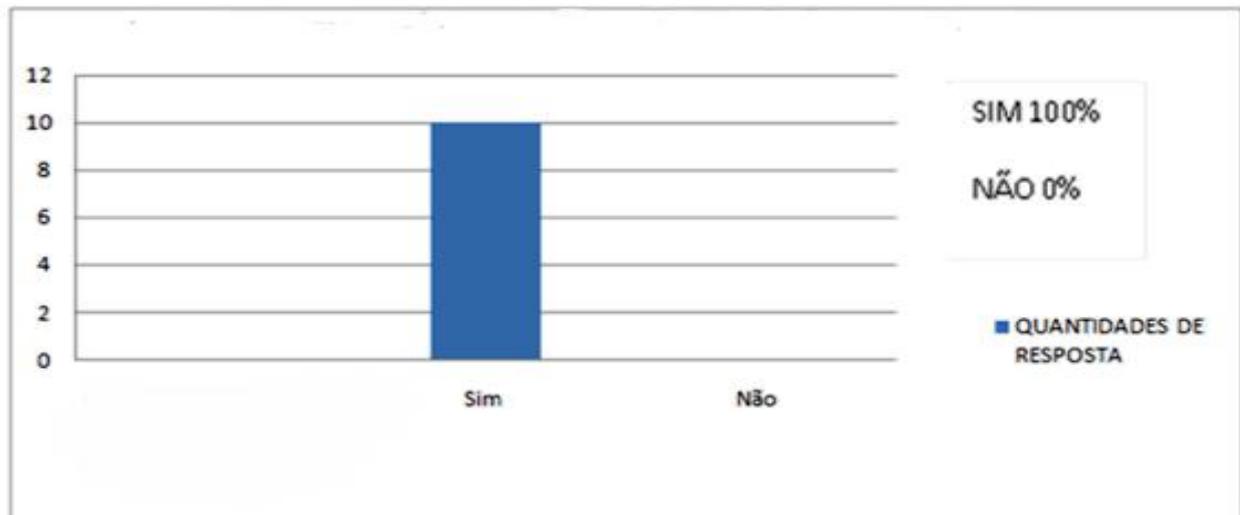
Gráfico 2. Principais desafios na inserção do homem na atenção básica. Catende, PE, 2021



Fonte: Autores (2021).

Os dados descritos no Gráfico 2 evidenciaram que 33% dos enfermeiros afirmaram que o maior desafio na inserção do homem na atenção básica é a incompatibilidade do horário de atendimento do posto de saúde com o horário de trabalho da população masculina.

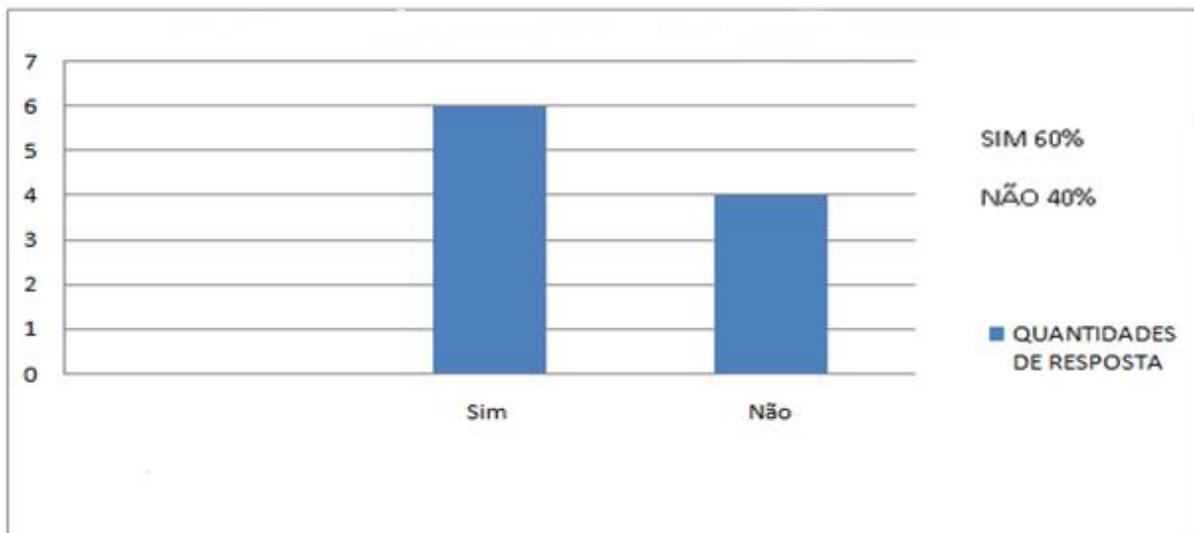
Gráfico 3. Conhecimento acerca da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. Catende, PE, 2021.



Fonte: Autores (2021).

Apresenta-se no Gráfico 3 que todos os enfermeiros conhecem a Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (100%).

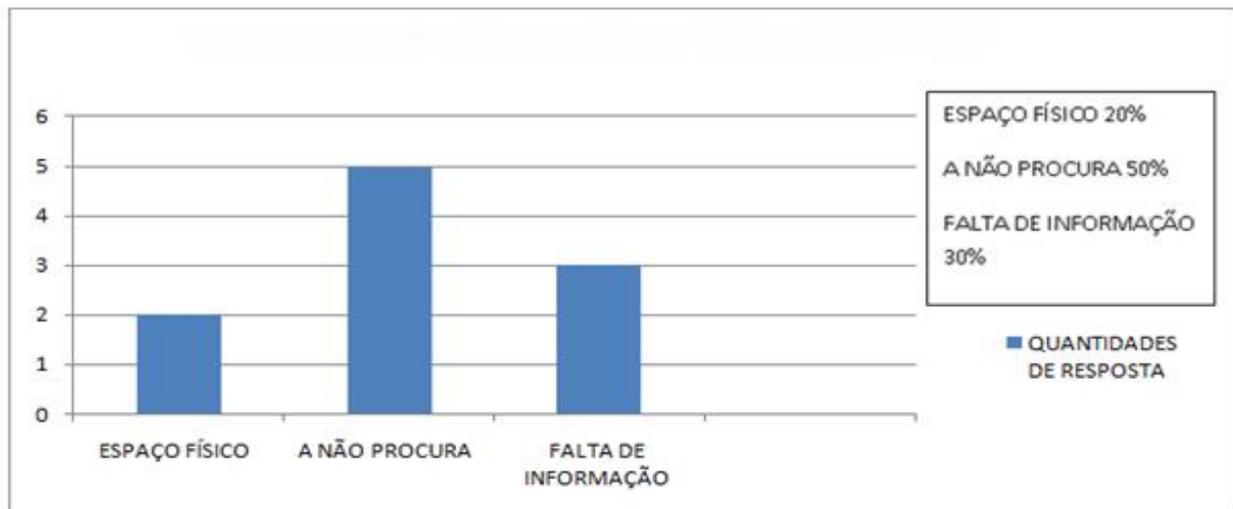
Gráfico 4. Conhecimento acerca dos eixos da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem e sua aplicação na prática de trabalho. Catende, PE, 2021.



Fonte: Autores (2021).

De acordo com o Gráfico 4, apenas 60% dos enfermeiros conhecem os eixos da política e aplica-os na sua prática de trabalho.

Gráfico 5. Dificuldades existentes para implementação da política. Catende, PE, 2021.



Fonte: Autores (2021).

Os dados descritos no gráfico 5 evidenciaram que a maior parte dos enfermeiros (50%) destacou que a não procura dos homens pela assistência se constitui a principal dificuldade para implementação da política.

4. Discussão

Mediante análise dos resultados adquiridos no estudo, evidenciou-se a existência de dificuldades quanto a inserção da população masculina nos serviços de atenção básica. Um estudo (Carneiro et al., 2016) enfatiza que só o fato de os homens

frequentarem as unidades básicas de saúde menos que as mulheres, isso já se constitui um problema. Os principais motivos que colaboram para a baixa procura desta população pelos serviços de atenção básica relatados pelos enfermeiros, também são apontados em outros estudos. (Chaves et al., 2018; Freitas et al., 2021; Garcia et al., 2019). Esse comportamento é influenciado por fatores sociais, culturais e pessoais. (Carneiro et al., 2016).

Uma das barreiras que impedem a adesão dos homens nas unidades básicas é a falta de tempo, associada aos seus horários de funcionamento, que não condiz com a carga horária de trabalho que este contingente é submetido. Entretanto, embora essa barreira seja relevante, sabe-se que hoje, grande parte do público feminino está incluso no mercado de trabalho e ainda assim permanecem acessando os serviços de atenção básica. (Chaves et al., 2018).

Os enfermeiros acreditam que na percepção masculina, a estrutura dos serviços de atenção primária são destinados a crianças, mulheres e idosos. Estudos apontam que os serviços de saúde costumam ser um espaço mais feminino, com cartazes sobre amamentação, câncer de mama e colo do útero, e pela própria equipe ser em sua maioria composta por mulheres. Soma-se a isso a existência de poucas campanhas relacionadas ao público masculino, contribuindo para que o homem não se sinta pertencente àquele espaço e conseqüentemente, não o frequente, distanciando-o cada vez mais dos cuidados preventivos de saúde. (Carneiro et al., 2019).

Corroborando com os achados supracitados, juntamente com as afirmações dos enfermeiros, um estudo identificou que os homens preferem se automedicar, afirmando não ser necessário procurar pelos serviços de atenção primária, sendo a conduta de automedicar-se rápida e resolutiva. (Carneiro et al. 2019). Um outro autor pontuou ainda que a vergonha pela exposição do corpo também se constitui uma razão impeditiva. (Alves et al., 2017). Este fato somando-se aos demais já pontuados, compõem o rol de motivos relatados pelos enfermeiros que dificultam o acesso dos homens na atenção básica.

A baixa adesão pelos serviços de atenção primária contribui para uma baixa qualidade de vida dos homens, aumento do índice de morbimortalidade, além de sobrecarregar os serviços de atenção secundária e terciária, promovendo ainda sofrimento para o sujeito e seus familiares. (Garcia et al., 2019). A Estratégia de Saúde da Família (ESF) é a porta de entrada para o Sistema Único de Saúde (SUS), e tem o enfermeiro como protagonista na assistência e nas ações preventivas de promoção à saúde, cabendo-lhe determinar a implementação da PNAISH na unidade básica. (Alves et al., 2017).

Identificou-se que todos os enfermeiros tinham conhecimento acerca da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem, a qual tem por objetivo melhorar a qualidade de vida masculina, diminuir os fatores de risco e facilitar o acesso aos serviços de saúde, de forma integral. (Alves et al., 2017). A PNAISH visa concretizar a parceria com a Atenção Básica, com enfoque na Estratégia de Saúde da Família, para a implantação da PNAISH, facilitando o acesso dos homens aos serviços de saúde. (Pereira et al., 2019).

Não obstante, observou-se neste estudo que apenas 60% dos enfermeiros conhecem os eixos da política. Um estudo recente afirmou que isso se dá devido à falta de estudos na área que contempla a PNAISH. (Pereira et al., 2019). Torna-se imprescindível que os profissionais que atuem no cuidado ao público masculino, tenha sua assistência fundamentada nos eixos da política, pois são estes que nortearão sua prática de trabalho. (Garcia et al. 2019). Para os enfermeiros conseguirem vencer a resistência dos homens ao cuidado preventivo consigo mesmo, é preciso conhecer a política de forma integral, para por meio dela, realizar ações de prevenção e promoção da saúde. (Assis et al., 2018).

Embora a PNAISH tenha contribuído para o avanço no cuidado ao homem, existem dificuldades para que a sua implementação ocorra em sua totalidade. Os enfermeiros afirmaram que o principal motivo que dificulta a efetivação da política é a não procura dos homens pela assistência. A falta de engajamento dos homens nas ações voltadas à sua saúde, contribui para um desestímulo por parte dos profissionais. Sabendo que isso ocorre devido a questões socioculturais, os profissionais devem criar ações que consigam ultrapassar essas barreiras. (Alves et al., 2017).

Entretanto, outros motivos são elencados ainda por diversos autores, como a própria organização institucional, a postura dos profissionais frente ao cuidado com o homem, o modo como os homens são recebidos, a visão sociocultural masculina, conhecimento insuficiente dos enfermeiros sobre o cuidado ao homem, déficit no desenvolvimento de ações específicas para o público masculino, ausência de treinamento nesta área e um despreparo relacionado a PNAISH. (Vaz et al., 2018; Alves et al., 2017; Assis et al., 2018).

Para que se vença este paradigma, o planejamento da assistência deve focar em ações que sensibilizem os homens acerca dos problemas de saúde, enfatizando a importância do autocuidado, dando-lhes orientações a partir do que é proposto pela PNAISH. (Freitas et al., 2021). Estratégias para alcançar esse público devem ser planejadas e implementadas, como visitas domiciliares, realização de ações com ênfase na prevenção e promoção da saúde na comunidade, nos locais de trabalho dos homens e nos ambientes mais frequentados por eles, como sindicatos e estádios. (Alves et al., 2017).

Para que a política alcance o seu sucesso, torna-se fundamental que o enfermeiro tenha um olhar crítico para o público masculino, ajudando-os a identificar suas necessidades e induzi-los a cuidar da sua saúde. Ressalta-se ainda que é importante que o enfermeiro esteja capacitado e comprometido em conhecer a realidade da sua comunidade, para que assim possa contribuir positivamente com as mudanças necessárias. (Alves et al., 2017; Assis et al., 2018; Barbosa et al., 2018).

5. Conclusão

Embora os enfermeiros tenham conhecimento a respeito da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem (PNAISH), é preciso que haja um fortalecimento acerca da sua implementação na prática de trabalho. Ressalta-se que diversos fatores influenciam os homens a não procura dos serviços de atenção básica, sendo o principal deles, de acordo com os enfermeiros, a incompatibilidade do horário disposto no posto de saúde.

Observado a partir desse estudo que faz-se necessário a capacitação da equipe de saúde acerca da PNAISH, através da educação continuada, fazendo com que haja melhora quanto a assistência ao homem e implementação efetiva da política.

Referências

- Alves, B. M. S., Araújo, C. J. S., Almeida, S. L. S., Guimarães, A. L. S. (2017). Basic care nurse's activities in connection with difficulties for the implementation of men's health policy. JNUOL UFPE on line, 5391–401.
- Assis, N. O., Rodrigues, J., Christóforo, B. E. B., Tacsí, Y. R. C. (2018). Atuação dos enfermeiros frente à política nacional de atenção integral a saúde do homem: um estudo exploratório. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 14;22(3).
- Barbosa, Y. O., Menezes, L. P. L., Santos, J. M. J., Cunha, J. O., Menezes, A. F., Araújo, D. C., Albuquerque, T. I. P., Santos, A. D. (2018). Access of men to primary health care services. JNUOL UFPE on line, 12(11):2897–905.
- Batista, B. D., Andrade, M. E., Gadelha, M. M.T., Silva, J. M. A., Fernandes P. K. R. S. Fernandes, M. C. (2019). Discurso de homens sobre o acesso à saúde na atenção básica. Revista Baiana de Enfermagem, 33.
- Carneiro, L. M. R., Santos, M. P. A. d., Macena, R. H. M., & Vasconcelos, T. B. d. (2016). Comprehensiveness in men's health care: A challenge in primary care. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, 29(4).
- Carneiro, V. S. M., Adjuto, R. N. P., Alves, K. A. P. (2019). Saúde do homem: identificação e análise dos fatores relacionados à procura, ou não, dos serviços de atenção primária. Arquivos de Ciências da Saúde da UNIPAR, 12;23(1).
- Chaves, J. B., Fernandes, S. C. S., Bezerra, D. S. (2018). A ausência masculina na atenção primária à saúde: uma análise da teoria da ação planejada. Estudos Interdisciplinares em Psicologia, 9(3):38.
- Coelho, E. B. S., Schwarz, C., Bolsoni, C. C., Conceição, T. B. (2018). Florianópolis, UFSC. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_atencao_integral_saude_homem.pdf
- Daher, D. V., Domingues, P. S., Gomes, A. M. T., Nolasco, M. F. S. (2017). A construção do vínculo entre o homem e o serviço de atenção básica de saúde. *Rev. Cubana Enfermeria*, 33(1).
- Filho, J. C., Silva, K. R. B., Oliveira, M. M., Bento, T. M. A. (2021). Saúde do homem na atenção básica: Fatores que levam os homens a não procurar a assistência à saúde. *Caderno De Graduação - Ciências Biológicas E Da Saúde - UNIT - ALAGOAS*, 6(3), 191. <https://periodicos.set.edu.br/fitsbiosauade/article/view/9260>

- Freitas, C. V. de, Pereira, A. K. A. de M., Barreto, F. A., Oliveira, M. K. F. de, Bessa, M. M., & Freitas, R. J. M. de. (2021). Percepções do homem sobre a assistência na atenção primária à saúde. *revista de enfermagem da ufsm*, 11, e48.
- Garcia, L. H. C., Cardoso, N. O., Bernardi, C. M. C.N. (2019). Autocuidado e adoecimento dos homens: uma revisão integrativa nacional. *Revista Psicologia e Saúde*, 11(3), 19-33.
- Lemos, A. P., Ribeiro, C., Fernandes, J., Bernardes, K., Fernandes, R. (2017). Saúde do Homem: Os motivos da procura dos homens pelos serviços de saúde. *Rev enferm UFPE on line.*, Recife, 11(Supl. 11):4546-53.
- Ministério da Saúde. (2018). Saúde do Homem Glossário temático. Projeto de terminologia da saúde. Brasília, DF: Autor.
- Miranda, S. V. C., Duraes, P. S., Vasconcellos, L. C. F. (2020). A visão do homem trabalhador rural norte-mineiro sobre o cuidado em saúde no contexto da atenção primária à saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(4):1519–28.
- Nunes, J. A. L., Santos, E. V. L., Bezerra, A. L. D., Feitosa, A. N. A., Silva, D. T. S., Souza, M. N. A. (2018). Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem e o autocuidado. *Faculdades Integradas de Patos (FIP)*, pág. 253-271. <https://temasemsaude.com/wp-content/uploads/2018/10/fip201817.pdf>
- Pereira, J., Klein, C., Meyer, D. E. (2019). PNAISH: uma análise de sua dimensão educativa na perspectiva de gênero. *Saúde e sociedade*, 28:132–46.
- Souza, A. R., Oliveira, J. A., Almeida, M. S., Pereira, A., Almeida, E. S., Escobar, O. J. V. (2021). Implementação da Política Nacional de Atenção Integral à Saúde do Homem: Desafios vivenciados pelas enfermeiras. *Rev. esc. enferm. USP* 55.
- Souza, L. V. S. A., Silva, J. O., Nodari, P. R., Alencar, B. T., Silva, R. B., Aleixo, M. L. M. (2022). Desafios da implementação da Política Nacional de Atenção Integral a Saúde do Homem em Mato Grosso. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2
- Vaz, C. A. M., Souza, G. B., Filho, I. M. M., Santos, O. P., Cavalcante M. M. F. P. (2018). Contribuições do enfermeiro para a saúde do homem na atenção básica. *REICEN*, 1(2):122-6.